



# Gestão das cheias divide o executivo municipal

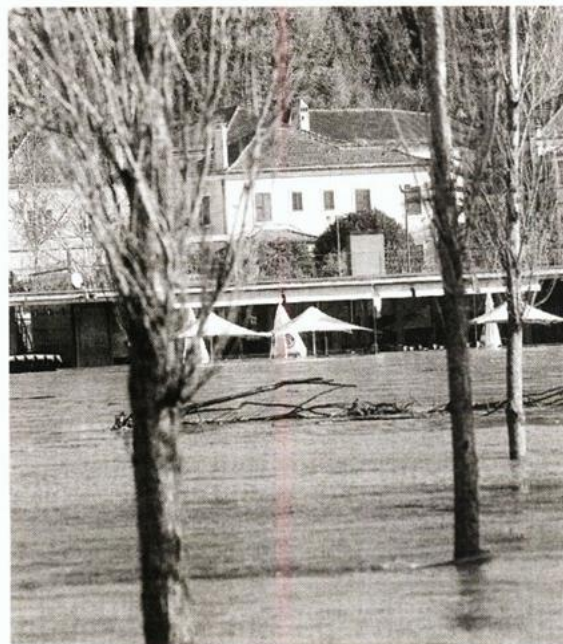
**Comissões** Manuel Machado diz que o trabalho da Ordem dos Engenheiros basta para apurar o que aconteceu. Oposição quer mais grupos de trabalho

João Luís Campos

As cheias que há duas semanas causaram grandes danos em Coimbra foram ontem um dos temas em discussão na reunião do Executivo Municipal sem um consenso entre a maioria socialista e os vereadores da Oposição (PSD e Cidadãos Por Coimbra).

O tema foi introduzido por Manuel Machado que deu conta da reunião mantida na semana passada entre os autarcas da bacia do Baixo Mondego, o ministro do Ambiente e as outras entidades que têm responsabilidades nas barragens. O autarca disse que o Ministro do Ambiente concorda com desassoreamento do Mondego estando a decorrer estudos e a ser analisado o seu modo de financiamento.

Sobre o que correu mal, Manuel Machado diz que falhou pelo menos «eficácia» no sistema de comunicações e



**Agência do Ambiente** diz não ter meios para a limpeza do rio

disse confiar no trabalho que a Ordem dos Engenheiros começa esta semana a efectuar para rever todo o sistema de

alerta. Dentro de um mês deverá ser entregue a todas as partes um relatório preliminar e dentro de três meses um

relatório definitivo.

Pela bancada do PSD, Paulo Leitão e João Paulo Barbosa de Melo elogiaram a iniciativa mas defenderam uma comissão de peritos independentes para melhor analisar a questão do concelho de Coimbra, justificando que ouviram de cidadãos e empresários versões diferentes. «Não devemos enterrar a cabeça na areia», disse Barbosa de Melo, dizendo, em resposta à socialista Rosa Reis Marques, que não se pretende colocar em causa o brio e a qualidade dos funcionários municipais mas sim evitar que no futuro situações destas se repitam.

Já Pedro Bingre (Cidadãos Por Coimbra) sugeriu a constituição de uma Comissão de Inquérito para analisar o que aconteceu para que nesta cheia os estragos tenham sido tão avultados.

Do lado da maioria socialista além de Manuel Machado e

Rosa Reis Marques também o vereador Jorge Alves criticou aquelas propostas, defendendo os funcionários municipais que, segundo Alves, fizeram tudo o que deviam ter feito.

## Seguro da concessão

Se do lado do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha se fala em meio milhão de euros de prejuízo e vários meses de portas encerradas, na margem direita não se sabe ainda quando reabrem os espaços de restauração. Manuel Machado frisou que os empresários foram avisados e que mesmo assim deixaram cadeiras, chapéus, barris de cerveja e outro tipo de material em zona que poderia ser atingida. Além disso, recordou que contratualmente, o concessionário - a Câmara renovou o ano passado a concessão ao mesmo grupo de empresas - está obrigado a ter um seguro para intempéries.

## APA sem meios

Sobre o lixo que se acumula junto aos pilares da ponte pedonal Pedro & Inês, Paulo Leitão (PSD) alertou para o perigo dessa situação. Carlos Cidade (PS) referiu já ter contactado a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) que lhe respondeu não ter meios disponíveis para avançar com a limpeza. «